**ANÁLISE DA DISSEMINAÇÃO DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB**

DANTAS, Thiago dos Santos[[1]](#footnote-1)

MARQUES, Ana Carla dos Santos[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

O presente trabalho busca analisar a disseminação do novo corona vírus no município de Guarabira/PB, considerando as medidas de sanitárias de contenção da COVID -19 e sua efetividade frente ao aumento dos casos de infectados no município, tendo em vista que durante todo esse período, o poder público local tem negligenciado a gravidade da doença, flexibilizando medidas de restrições e até mesmo não obedecendo aos decretos estaduais. Guarabira/PB, localizada no estado da Paraíba, apresenta uma importância econômica no âmbito da estrutura da rede urbana do Estado, polarizando outros 26 municípios que juntos compõem a Região Imediata de Guarabira. Nesse sentido uma análise da situação atual de Guarabira frente a pandemia, contribui para o entendimento da disseminação do novo corona em contraponto com os interesses do comércio local.

**Palavras chave: Pandemia, COVID-19, Guarabira/PB.**

**ABSTRACT**

The present work seeks to analyze the spread of the new corona virus in the city of Guarabira/PB, considering the sanitary measures to contain COVID -19 and its effectiveness in the face of the increase in infected cases in the city, considering that throughout this period , the local government has neglected the seriousness of the disease, relaxing restrictive measures and even not complying with state decrees. Guarabira/PB, located in the state of Paraíba, has an economic importance within the structure of the state's urban network, polarizing other 26 municipalities that together make up the Immediate Region of Guarabira. In this sense, an analysis of the current situation in Guarabira facing the pandemic, contributes to the understanding of the dissemination of the new corona in counterpoint with the interests of local commerce.

.

**Keywords:** Pandemia, COVID-19, Guarabira / PB.

**INTRODUÇÃO**

A pandemia do novo coronavírus é mais uma das tantas pandemias que já atingiram o mundo ao longo da história das civilizações, e essa doença é uma das que conseguiram atingir todos os continentes – inclusive à Antártida. O modo com o qual a disseminação se deu inicialmente fez com que os países do mundo se mobilizassem para proteger seus territórios e consequentemente suas populações. Segundo Cardoso et al. (2020), um dos aspectos que mais causam preocupação por parte das autoridades médicas é colapso dos sistemas de saúde das diferentes regiões por onde passa a doença, ou seja, medidas tinhas que ser tomadas. A grande maioria dos países (amparados pela medicina,) adotou o isolamento social – pois o vírus espalha-se pelo ar – como medida para frear o contágio.

No caso do Brasil, apesar das autoridades de saúde internacionais e dos pesquisadores nacionais sugerirem o isolamento social como melhor forma de proteger a população do vírus, muitos governantes preferiram priorizar a economia no lugar da saúde, mantendo comércios abertos e negando o real perigo quanto ao vírus, às medidas contra a doença só surgiram após muita pressão de entidades e organizações.

Na Paraíba especificamente, apesar de o governo estadual ter implementado medida de combate a disseminação da doença, houve muitos casos, pois não houve sincronia com as medidas adotadas por Prefeitos de diversos municípios, que preferiram manter o comércioem funcionamento, além da incipiência de medidas sanitárias necessárias, como a promoção de campanhas para conscientização do isolamento social e práticas de higienização.

Neste contexto, está o município de Guarabira (Figura 01), considerada como uma Região Imediata (IBGE, 2017), apresentando por tanto uma dinâmica comercial importante no âmbito da estrutura da rede urbana do Estado Paraíba, mas que em relação as ações de combate a disseminação da COVID-19, o poder público tem se destacado pela negligência em relação as medidas sanitárias e o descumprimento de medidas implementadas pela esfera Estadual.

**Figura 01**: Localização geográfica do município de Guarabira/PB

**Fonte:** IBGE, 2020 apud Nascimento, 2020.

O município de Guarabira, segundo estimativa do IBGE (2020) apresenta uma população estimada em 59.115 habitantes, sendo definida como centro sub-regional de acordo com a hierarquização das cidades proposta pelo próprio IBGE, assim, dentro desta rede hierárquica Guarabira recebe influência e também exerce a mesma sobre os espaços que são dependentes dela, sendo assim o centro da cadeia hierárquica de rede urbana (REGIC, 2007).

Do ponto de vista da hierarquia da Política de Regionalização da Saúde proposta pelo Sistema Único de Saúde desde 2006, com o lançamento do Pacto pela Saúde(BRASIL, 2006), no intuito de fomentar estratégias da política nacional para lidar com a dimensão territorial da universalização da saúde e assegurar uma ação mais eficaz do Estado na garantia do direito ao acesso aos serviços de saúde, o município de Guarabira em função de sua funcionalidade urbana é definido como 2ª Região de Saúde do Estado da Paraíba e também é sede da 2ª Gerência Regional de Saúde, oferecendo serviços de atenção básica e de média complexidade, com regulação de alta complexidade para João Pessoa, capital do Estado.

De acordo com Nascimento (2020) o município de Guarabira apresenta uma dinâmica e expansão comercial que fortalece sua posição de centralidade, tornando os municípios ao redor, cada vez mais dependente, gerando uma maior fluidez de pessoas que deslocam todos os dias a Guarabira para atender suas necessidades em serviços e saúde, educação, em outros.

Além do comércio lojista,no centro de Guarabira existe uma feira livre que funciona de segunda à sábado, sendo que aos domingos o Bairro do Nordeste, que está localizado um pouco mais distante do centro, recebe a feira livre. Em relação a feira livre é importante destacar, que principalmente a quarta-feira, o sábado e o domingo, se configuram como os dias que mais concentram pessoas. É importante ressaltar também o papel da Guaraves, empresa de processamento de aves, que gera emprego para praticamente todos os municípios que estão inseridos na região de influência de Guarabira.

Tais fatos demonstram a centralidade e influência que Guarabira e nesta perspectiva, é fundamental analisar de a forma as ações de combate a pandemia foram gerenciadas pela instância do poder público local e como está distribuída a disseminação do COVID-19 no território guarabirense.

**METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico para o aprofundamento do tema, considerando a Pandemia em vários níveis de escalas, sobretudo a escala local. Em seguida foi realizado um levantamento estatístico para a coleta de dados em relação aos casos de COVID-19 em Guarabira/PB. Foi realizada também, uma observação de campo (seguindo os protocolos sanitários) para reconhecimento da área de estudo considerando sua importância na compreensão dos fenômenos estudados (MINAYO et. al, 2008), com o intuito de constatar a negligência do Poder Público Municipal em relação as medidas sanitárias necessárias no controle da disseminação do vírus.

**ANÁLISE DA DISSEMINAÇÃO DO COVID-19: O CASO DE GUARABIRA/PB**

É nítido que 2020 ficou marcado pela pandemia do novo coronavírus, tal crise cancelou diversos eventos mundiais, campeonatos esportivos nacionais foram paralisados e a vida cotidiana segui um ritmo diferente, além de muitas vidas que foram perdidas e infelizmente até a vacinação total da população muitas mais serão ceifadas. Cardoso et al. (2020, p. 126) afirmam que:

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a COVID-19, doença causada pelo vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (Sars-Cov-2), se configurava como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, ou seja, o nível de alerta máximo emitido pela entidade em seu Regulamento Sanitário Internacional.

Como aponta Senhoras (2020, apud Oliveira, 2020) o mundo foi surpreendido, na virada de 2019 para 2020, com a chegada da maior pandemia dos últimos 100 anos, a partir de uma nova classe do coronavírus, o SARS-CoV-2, que causa a doença chamada COVID-19 causando infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus, no qual provoca a doença COVID-19, foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrados em Wuhan, na China.

O fato de a OMS declarar tal doença como emergência internacional, praticamente um mês após a descoberta da mesma, demonstra a preocupação da maior autoridade de saúde do mundo sobre o mal que estava a caminho. Desde então “aciência vem buscando monitorar o avanço da doença, compreender suas características epidemiológicas e auxiliar na tomada de decisões” (Mendonça, Morais e Morais,2020). É necessário lembrar que os números variam de local para local, o que torna ainda mais importante a tomada de decisões à nível local.

Então, qual é o papel da Geografia, portanto, nesse contexto? Afirma-se que não é o papel de “fazer a guerra”, mas de promover os espaços de análise sobre a variedade de aspectos que podem ser analisados sobre a pandemia e seus desdobramentos (Oliveira, 2020). A Geografia como uma ciência que estuda o espaço e busca formas de entendê-lo nas mais diversas situações, possibilita que através de dados e informações estratégias pra lidar com a pandemia sejam traçadas.

Como diz Guimarães et al. (2020) a difusão espacial da COVID-19 não se trata de um problema de saúde pública nos mesmos moldes que outras pandemias trouxeram, mas de um desafio a ser enfrentado cada vez mais relevante no mundo globalizado em que vivemos. Para piorar o novo coronavírus se mostrou facilmente transmissível de pessoa para pessoa, podendo ser transmitido inclusive a partir de pessoas que não manifestaram sintomas da COVID-19, o que torna necessária a busca de estratégias de combate a essa doença.

De acordo com Guimarães et al. (2020) as doenças de transmissão pessoa a pessoa têm o ecúmeno como probabilidade de extensão, desde que haja as condições de circulação necessárias”, contudo cabe ressaltar que afastamento amplamente recomendado é o corporal, ou seja, entre os corpos, mas não entre as pessoas (Oliveira, 2020). É necessário preservar a saúde, como o autor falou não se deve se afastar das pessoas, mas sim se afastar corporalmente, deixar de se abraçar e cumprimentar por exemplo.

De acordo com Mendonça, Morais e Morais (2020) é preciso fortalecer as medidas de prevenção a doença, pois a velocidade e capacidade disseminação da COVID-19 impõe uma série de desafios a ciência e ao próprio de sistema de saúde, que precisa lidar com problemas de gestão e estrutura para garantir o acesso ao tratamento da doença. Outro ponto a ser considerando e a subnotificação de casos da COVID-19, o que pode gerar dados que mostrem resultados distantes da realidade, comprometendo assim a compreensão do cenário real e a tomada de decisões

Nesse contexto, segundo Cardoso et al. (2020, p.130),

O espaço geográfico e a escala de atuação do fenômeno são atores tão importantes quanto o fenômeno espacial em análise. E se tratando de uma pandemia como a do COVID-19, em que a velocidade de propagação da doença no tempo e espaço de se dá forma muito acelerada, isso fica mais evidente ainda. Em função disso, somente quantificar os números de infectados e vítimas da doença não é suficiente pra responder uma série de perguntas necessárias para as tomadas de decisão.

A pandemia atingiu cada país de uma forma diferente, e o modo que ela foi tratada pelos governantes desses países influenciou o jeito que ela os atingiu e consequentemente os problemas causados pela mesma, boa parte destes problemas se originam na dificuldade em compreender a dinâmica espacial da doença em escala local (Cardoso et al., 2020). Por esse motivo é de fundamental importância o Estado conhecer bem o território que comanda, para assim poder geri-lo da melhor forma.

Para Kerr et al. (2020), no Brasil, o coronavírus entrou no país pela Região Sudeste do país, afirma que a porta inicial de casos no país foi em São Paulo, cujo aeroporto principal (Guarulhos) apresenta enorme movimento de voos internacionais, nos quais aportaram pessoas vindas principalmente da Europa, que frequentemente embarcaram para outros destinos.

No Brasil, o primeiro caso da COVID-19 foi confirmado quase dois meses depois do primeiro caso registrado no mundo, ocorrendo no dia 26 de fevereiro de 2020. O primeiro óbito confirmado ocorreu apenas em 17 de março de 2020 (Chagas et al., 2020). O fato apontado mostra que antes de chegar ao Brasil o novo coronavírus circulou por quase 60 sessenta dias pelo restante do mundo.

Levando em consideração o fato da Organização Mundial de Saúde (OMS) ter declarado que a COVID-19 configurava-se como emergência de Saúde Pública de Importância Internacional no dia 30 de janeiro, o governo brasileiro teve ainda vinte seis dias (tempo entre a declaração da OMS e o primeiro caso no país) para preparar medidas preventivas contra a doença. Contudo a especificidade da história da pandemia brasileira nos colocou diante de um Governo Federal negacionista, que a partir da ausência de políticas públicas e de medidas efetivas de prevenção da doença fez com que o país chegasse a um número expressivo de mortes e de contaminação. (Portella e Oliveira, 2020).

Nesta perspectiva, o fato de o Governo brasileiro ternegado a existência do novo corona vírus, com o objetivo de manter a economia circulando causou um impacto ainda maior do que era esperado no país e para piorar sabemos que o registro de casos confirmados da COVID-19 no Brasil é muito deficiente e com grande proporção de subnotificações, além dos casos assintomáticos e oligo sintomáticos (Mellan et al., 2020, apud Guimarães et al., 2020). Infelizmente esse é um dos resultados de por a economia acima da vida. Oliveira (2020, p. 82) reforça que:

Garante-se, primeiro, a vida. Depois se organiza a economia. Esse entendimento lógico adotado em países com governos sérios e comprometido com a vida de suas populações pareceu longe do entendimento do governo brasileiro que pouco ou nada soube lidar, até agora, com a maior crise sanitária do último século.

Para Portella e Oliveira (2020)outro agravante é o fato de o cidadão brasileiro ter naturalizado a doença e até as mortes em decorrência da mesma, mas o que se deve pensar é queno caso do vírus Sars cov2, a incerteza é total e multiplicada diariamente. No dia 23 de abril de 2021, segundo o portal “Coronavírus Brasil”, o país apresentava 14.237.078 casos confirmados da doença e 386.416 óbitos, atualmente o País contabiliza 425.711 mortes e 15.285.048 casos

Nesse sentido, é importante ressaltar, que o SUS foi um importante agente de contenção para que dos danos da pandemia não estivessem ainda mais graves, mesmo com as dificuldades impostas pela esfera federal a equipe do SUS alcançou grandes feitos para preservação do povo brasileiro, e esse caso mostra a importância de um bom sistema de saúde nacional. Buss (2020, apud Portella e Oliveira, 2020, p. 378) fala sobre o assunto ao dizer que,

sistemas de saúde universais, integrais e equitativos, financiados com recursos públicos tem respondido melhor à epidemia do que não-sistemas, que segmentam a assistência à saúde da população, em função do seu poder aquisitivo e/ou proteção social propiciada pelo emprego.”

De acordo com Kerr et al. (2020) no caso do Nordeste brasileiro, pelo fato de região ser uma área mais carente afetou o modo que a doença se dispôs no local, pois os autores afirmam que a epidemia, apesar de não ter poupado as regiões mais ricas, vem ocorrendo de forma mais acentuada nos estados das regiões mais pobres, como o Norte e Nordeste”. Os investimentos para tais regiões não suprem nem as demandas necessárias, o que agrava ainda mais a situação.

Segundo o portal “Estadão” o primeiro caso de COVID no Nordeste foi confirmado no Estado da Bahia no dia 06 de março de 2020, ou seja, cerca de 10 dias após o primeiro caso no Brasil, os casos identificados na região foram, de modo geral, pessoas que haviam chegado de viagens ao exterior ou do Sudeste do país.

A omissão por parte do Governo Federal levou os estados e municípios a buscar fortalecer as medidas sanitárias de no combate ao COVID-19, já que a falta de liderança do Governo em formular uma resposta nacional consistente, levou a governos dos estados e administrações municipais a tomarem em suas mãos as decisões de responder à epidemia e as medidas para mitigá-la”. Aquino et al. (2020, apud Kerr et al. 2020, p. 4100) complementa dizendo:

Na falta de políticas nacionais para o controle da pandemia, autoridades estaduais e municipais foram as responsáveis por implementar as medidas de saúde pública para reduzir a transmissão da COVID-19, inclusive declarando estado de emergência, determinando o fechamento de empresas de varejo e serviços, restringindo o transporte e fechando escolas e universidades.

Segundo dados do portal “Coronavírus Brasil”, no dia 23 de abril de 2021 o Nordeste registrava 3.270.635 casos do novo coronavírus e 80.090 óbitos, ou seja, cerca de 23% dos casos de infetados e 21% dos óbitos no Brasil estão na região nordeste do país. Apesar de tudo cabe ressaltar que a rápida reação dos Estados do Nordeste, foi importante para o combate a disseminação da doença, o fato de que ações de mitigação foram tomadas precocemente, tão logo os primeiros casos foram reconhecidos, fez com que os efeitos da pandemia tenham sido amenizados (Kerr et al.,2020).

Já na Paraíba Chagas et al. (2020) informam que o Estado teve o primeiro caso confirmado da COVID-19 apenas no dia 21 de março de 2020, quase um mês após o primeiro registro no país e cerca de 15 dias após o primeiro registro na região nordeste. Inclusive o governo estadual foi bem rápido quanto às primeiras medidas. De acordo com Kerr et al. (2020) na Paraíba, os decretos implementando as medidas de distanciamento social foram promulgados um dia após a notificação do primeiro caso da doença.

A disseminação do vírus no Estado da Paraíba teve início naCapital e posteriormente foi se espalhando para o interior do estado, assim como em maior parte das Capitais, pois, depois de estabelecida a transmissão comunitária nestas cidades, o vírus se disseminou para o interior dos estados, muito mais fragilizados que as capitais (Kerr et al., 2020). Os dados do portal “Coronavírus Brasil” mostram que a Paraíba no dia 23 de abril de 2021 possuía 285.323 casos do novo coronavírus e 6.607 óbitos registrados no estado.

Quanto ao município de Guarabira/PB, os primeiros casos da doença foram confirmados pela Secretaria Municipal de Saúde do município no dia 23 de abril de 2020, ou seja, quase dois meses após o primeiro caso no Brasil, cerca de um mês e 15 dias do primeiro caso no Nordeste e um mês após o primeiro caso na Paraíba.

Segundo o portal “Coronavírus Brasil” o município de Guarabira registrava no dia 23 de abril de 2021, 6.977 casos da doença e 105 óbitos. Para Kerr et al. (2020) é importante ressaltar que em Capitais e muitos municípios, medidas foram também adotadas de acordo com o contexto epidemiológico e político de cada local, e partir desse ponto que se inicia a discussão sobre o município citado, que apesar do alto número de infectados não adotou as medidas sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e nem as orientações dos decretos emitidos pela Secretaria Estadual de Saúde do Estado da Paraíba. Nesse sentido, as atividades comerciais permaneceram funcionando normalmente e sem nenhum tipo de fiscalização sanitária realizada pelo poder público municipal, apenas as escolas foram fechadas. Com o avanço do vírus e o aumento das restrições determinadas pela esfera estadual, o comércio lojista teve uma redução no horário, todavia, como não havia fiscalização, muitos lojistaspermaneciam atendendo seus clientes, gerando uma intensa circulação de pessoas nas ruas e nas lojas, mesmo diante dos decretos de restrições.

Nessa perspectiva, é consenso científico que as medidas para restringir a circulação de pessoas e, consequentemente, diminuir a propagação da epidemia, diz respeito a medidas de fechamento do comércio e de serviços não essenciais, fechamento de escolas, bem como limitação da circulação de pessoas dentro de bairros e entre municípios do estado (KERR et al, 2020).

Em relação a sua dinâmica comercial, Guarabira é apresenta uma diversidade de serviços e se consolida como uma importante cidade da estrutura da rede urbana da Paraíba, sendo considerada uma Região Imediata. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística:

As Regiões Geográficas Imediatas têm na rede urbana o seu principal elemento de referência. Essas regiões são estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros(IBGE, 2017).

Alémda dinâmica do comércio e do seu setor de serviços, Guarabira possui um hospital de referência de média complexidade para os demais municípios vizinhos, que é o Hospital Regional de Guarabira e também possui uma Unidade de Pronto Atendimento, que tem atendido especificamente casos suspeitos de COVID- 19 referentes a Guarabira e aos municípios vizinhos, fazendo a regulação dos casos graves para a Capital do Estado.

De acordo com os dados coletados nos boletins divulgados pela Secretária de Saúde do Estado da Paraíba, como apresentado no gráfico a seguir (Gráfico 01), é notável o aumento do número de infectados e os óbitos ocorridos.

Gráfico 01: Panorama do COVID-19 em Guarabira: número de casos e de óbitos

Fonte: Secretária de Saúde da Paraíba, 2021

Na tabela apresentada (tabela 01) a seguir é possível verificar a faixa em que o município estava presente de acordo com o “Plano Novo Normal” do estado da Paraíba, de acordo com o dia da atualização desse plano, que é válido por duas semanas após cada avaliação. Atualmente Guarabira está na faixa laranja, pois apesar dos esforços do poder o público estadual em protocolar medidas sanitárias de restrições a circulação de pessoas, observa-se um aumento significativos nos casos de contaminação.

Tabela 1: Cor da faixa de classificação segundo o Plano Novo Normal

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nº do plano novo normal | Dia do início da validade do decreto | Cor da faixa |
| 1º avaliação | 15/06/2020 | Laranja |
| 2º avaliação | 29/06/2020 | Laranja |
| 3º avaliação | 13/07/2020 | Amarela |
| 4º avaliação | 27/07/2020 | Amarela |
| 5° avaliação | 10/08/2020 | Amarela |
| 6º avaliação | 24/08/2020 | Amarela |
| 7º avaliação | 07/09/2020 | Amarela |
| 8º avaliação | 21/09/2020 | Amarela |
| 9º avaliação | 05/10/2020 | Amarela |
| 10º avaliação | 19/10/2020 | Amarela |
| 11º avaliação | 02/11/2020 | Amarela |
| 12º avaliação | 16/11/2020 | Amarela |
| 13º avaliação | 30/11/2020 | Amarela |
| 14º avaliação | 14/12/2020 | Amarela |
| 15 avaliação | 28/12/2020 | Amarela |
| 16º avaliação | 11/01/2021 | Amarela |
| 17º avaliação | 25/01/2021 | Amarela |
| 18º avaliação | 08/02/2021 | Amarela |
| 19º avaliação | 22/02/2021 | Laranja |
| 20º avaliação | 08/03/2021 | Laranja |
| 21º avaliação | 22/03/2021 | Laranja |
| 22º avaliação | 05/04/2021 | Laranja |
| 23º avaliação | 19/04/2021 | Amarela |
| 24°avaliação | 03/05/2021 | Amarela |
| 25º avaliação | 17/05/2021 | Amarela |
| 26º avaliação | 31/05/2021 | Laranja |

Fonte: Secretária de saúde da Paráiba, 2021

É possível notar que, entre os dias 28/04/2020 (primeiros casos confirmados no boletim estadual) e 29/06/2020, já havia 2077 casos de COVID-19 presente no município, ou seja, praticamente no intervalo de dois meses o municio já apresentava mais de 2 mil casos da doença (mais de mil casos por mês). E até o último dado citado (28/04/2021 – exatamente um ano após o primeiro registro) o município possuía 7019 casos e 106 óbitos.

Em relação as faixas de classificação, o município apresentou sete avaliações da bandeira laranja, e nas demais ficou na amarela. Segundo dados do “Portal cidades” do IBGE, a estimativa da população de Guarabira para 2020 era de 59.115 pessoas, ou seja, até o dia 28/04/2021 cerca de 12% da população do município havia sido contaminada e cerca de 0,17% tinham ido a óbito por conta da doença.

A verdade é que o comércio de Guarabira nunca fechou de fato e até os dias atuais o poder público municipal negligencia a medidas sanitárias de contenção da contaminação pelo novo corona vírus. A partir da observação em campo, realizada nomes de janeiro de 2021, foi possível verificar que o fluxo de pessoas circulando é intenso, além disso, existe o fluxo de pessoas de municípios que fazem da região imediata de Guarabira que diariamente se locomovem para o centro da cidade, por diversas razões, entre ela trabalho, serviços bancários, comércio, serviços de saúde, etc.

Durante a observação, foi verificado que no turno da manhã as lojas funcionavam normalmente e as que não podiam fazer isso trabalhavam com a meia porta aberta, sendo que à tarde o comércio era em sua maioria fechado, mas não por obrigação, mas sim porque não havia compradores nas ruas (esses vindos de outras cidades se locomoviam para Guarabira no horário da manhã). É importante ressaltar que esta restrição de horário não permanece e atualmente o comércio e as atividade de serviços diversos funcionam normalmente (Figura 02).

**Figura 02:** Funcionamento do Comércio

****

Fonte: Dantas, 2021

Durante a observação realizada foi possível constar diversos pontos de aglomeração em frente a bancos e correspondentes bancários presentes no centro da cidade. Em relação a isso, é importante ressaltar que o pagamento do auxílio emergencial tem causado aglomeração na unidade da Caixa Econômica de Guarabira, além de diversos correspondentes bancários espalhados pela cidade.

Outro ponto interessante em relação a disseminação do novo corona vírus em Guarabira, é o fato da Empresa de Guaraves Alimentos, maior empresa do munícipioe com papel relevante na economia local e em escala estadual, é considerada um ponto de disseminação do vírus, pois existem trabalhadores de diversos municípios, além dos seus caminhões se locomovempor vários Estados do país realizando a distribuição de aves e derivados.

A empresa foi acusada pela impressa local de contribuir para a disseminação do vírus na Região Imediata de Guarabira, inclusive a empresa teve que paralisar suas atividades duas vezes por ordem da justiça, como exposto no site do UOL, relatando que a Justiça do Trabalho interditou a indústria avícola Guaraves, localizada em Guarabira (PB), na região do Brejo paraibano, alegando risco extremo de adoecimento e morte” de trabalhadores e familiares durante a pandemia.

Na condição depolo comercial e de serviços, o município de Guarabira deveria ser referência no combate a disseminação do novo corona vírus, todavia, foi possível notar que poucas medidas foram adotadas em relação a restrições estabelecidas em decretos estaduais e na efetiva sensibilização da população para o respeito as medidas sanitárias necessárias para evitar a contaminação da doença.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O município de Guarabira,polariza o comércio, além de serviços de saúde, educação, entre outros, e nessa pandemia pode ter se tornado um pólo para a disseminação do vírus da COVID-19 em sua Região Imediata, pois a negligência e flexibilização do poder público municipal em relação as medidas sanitárias para barrar a disseminação do novo corona vírus tem contribuído para o aumento dos casos de infectados.

O vírus já ceifou milhares de vidas, e até a vacinação completa da população, vai ceifar outros milhares, é necessário que os governantes das cidades repensem, se é melhor manter a economia girando (e o vírus também), ou adotar as medidas corretas e proteger a população, afinal com a organização correta é possível preservar as pessoas e abrir o comércio de forma que a proteção dos consumidores seja a prioridade. O município de Guarabira nunca parou seu comércio durante a pandemia, nem nos momentos mais difíceis, assim cabe analisar se as atitudes negacionistas, foi ou não o certo e o mais responsável possível com a vida da população guarabirense.

É preciso pensar no que a sociedade precisa para passar por esse momento, e tal pensamento deve partir desde as escalas menores (municípios e áreas regionais), pois cada região possui sua particularidade e precisa ser analisada separadamente, para que posteriormente seja inserida em um contexto mais amplo.

**REFERÊNCIAS**

Bahia registra primeiro caso decoronavírus; é o nono confirmado no País. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,bahia-registra-primeiro-caso-de-coronavirus-numero-de-casos-no-pais-sobre-para-9,70003222291>. Acessado em: 24/04/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pacto pela Saúde. Brasília: 2006.

Brasil, Paraíba, Guarabira. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira/panorama >. Acessado em: 13/05/2021.

Boletins e notas Técnicas. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/profissionais-de-saude/boletins-e-notas-tecnicas>. Acessado em 19/04/2021.

CARDOSO, Phillipe Valente; et al. A importância da análise espacial para tomada de decisão: um olhar sobre a pandemia de COVID-19.**Revista Tamoios,** São Gonçalo/RJ, v. 16, n. 1, 2020.

CHAGAS, Lara KamylliFelismino; et al. Distribuição espacial da COVID-19 no estado da Paraíba: uma associação com a densidade demográfica. **Saúde coletiva,** Barueri/SP, v. 10, n. 56, 2020.

Confirmados os primeiros casos do novo coronavírus em Guarabira. Disponível em: <https://www.guarabira.pb.gov.br/confirmado-os-primeiros-casos-do-novo-coronavirus-em-guarabira/#:~:text=A%20Secretaria%20Municipal%20de%20Sa%C3%BAde,2%20negativos%20e%202%20positivos>. Acessado em: 24/04/2021.

Coronavírus chega aos confins da terra ao atingir a Antártida. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-12/coronavirus-chega-aos-confins-da-terra-ao-atingir-antartida>. Acessado em: 16/04/2021.

Justiça do Trabalho interdita indústria de aves na PB com surto de COVID-19. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/20/justica-do-trabalho-interdita-industria-de-aves-na-pb-com-surto-de-covid-19.htm>. Acessado em: 13/05/2021

KERR, Ligia; et al. COVID-19 no Nordeste brasileiro: sucessos e limitações nas respostas dos governos dos estados. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro/RJ**,** v.25, n.10, 2020, p. 4099-4120.

MENDONÇA, Roberto Mendes P. F.; MORAIS, Alana Marques de. MORAIS, Aline Marques de. Análise de dados da COVID-19 na Paraíba e regiões. **Revista Acta Scientia,** Canoas/RS: Universidade Luterana do Brasil. v. 2, n. 1, 2020.

NASCIMENTO, Jonas Rafael Ferreira do. **Circuitos da Economia Urbana e Seletividade Espacial: Uma Análise da Cidade de Guarabira/PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Geografia Território e Planejamento: Urbano Rural e Ambiental), UEPB, Guarabira, 2020.

Neste Sábado: Governador inaugura contorno rodoviário de Guarabira. Disponível em: <https://brejo.com/2017/07/22/neste-sabado-governador-inaugura-contorno-rodoviario-de-guarabira/>. Acessado em: 13/05/2021

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. O papel da geografia diante da pandemia da COVID-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, Bela Vista: Universidade Federal de Roraima, ano II, v. 3, n. 7, Boa Vista, 2020.

Plano Novo Normal. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/novonormalpb>. Acessado em: 19/04/2021.

PORTELLA, Sergio; OLIVEIRA, Simone Santos. A naturalização da pandemia no Brasil. **Observatório do risco OSIRIS,** Coimbra/Portugal: Universidade de Coimbra, 2020.

PORTELLA, Sergio; OLIVEIRA, Simone Santos. Pensamento durante o nevoeiro: a pandemia COVID-19. *In:* VALENCIO, Norma; OLIVEIRA, Celso Maran de. (organizadores). **COVID-19: crises entremeadas no contexto da pandemia (antecedente, cenários e recomendações**), São Carlos: UFSCar/CPOI, 2020, p. 371- 381.

Painel Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acessado em: 23/04/2021.

GUIMARÃES, Raul Borges; et al. O raciocínio geográfico e as chaves de leitura da COVID-19 no território brasileiro. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 34, n. 99, 2020.

1. Graduando em Geografia/UEPB. E-mail: [thiagodossantosdantas@gmail.com](mailto:thiagodossantosdantas@gmail.com) [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestre em Geografia/UFRN. Membro do Grupo de Pesquisa Prosaúdegeo/UFCG. E-mail: [ana\_carlageo@hotmail.com](mailto:ana_carlageo@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-2)